

INTRODUÇÃO AOS MERCADOS DAS BOLSAS

Teucle MANNARELLI FILHO¹

Resumo: As Bolsas constituem um importante instrumento financeiro no mundo moderno. Entender seus fundamentos e seus principais agentes econômicos é uma tarefa nem sempre de fácil compreensão para leigos. Neste artigo procuramos desvendar, com uma linguagem fácil, a compreensão e os fundamentos das Bolsas, mostrando sua importância para a economia atual.

Palavras-chave: Bolsa Valores. Bolsa de Futuros. Mercado Financeiro. Ações.

1) ORIGEM

Os princípios fundamentais que norteiam a negociação com futuros e as funções das bolsas tal qual conhecemos atualmente tem séculos de existência, segundo Manual de Commodities da Chicago Board of Trade. Na Grécia e na Roma antigas, os mercados possuíam um certo grau de formalização, com sistemas comuns de troca e de moeda, além da própria prática de negociar futuros.

As Bolsas modernas têm sua origem e fundamentos na Idade Média, na Europa, quando as comunidades eram muito isoladas e organizadas em um sistema de produção praticamente autônomo, onde o Sistema Feudal se caracterizava pela produção de poucos excedentes de produtos, o que tinha, como consequência, uma baixa relação de troca e comércio.

Entretanto, é neste ambiente que, principalmente na estação do verão, as comunidades rurais afluíam para as pequenas cidades medievais para realizar festivais, e principalmente fazer trocas de seus excedentes; normalmente, no centro destas cidades havia uma grande praça onde as pessoas realizavam o comércio de seus produtos, ali mesmo, ao ar livre, em um ambiente

¹ Docente em Finanças e Economia desde 1988, Geólogo e Administrador pela Universidade de São Paulo-USP e Doutorando em Finanças na Universidade Extremadura-Espanha, atualmente Professor Universitário na FAC-FEA-CEP 16015-280-Araçatuba (SP) Email: teucle@terra.com.br

informal, mas que se caracterizava pela compra e venda de produtos que vinham atender às suas necessidades.

Este ambiente caracterizava-se pela existência de um local físico, para realização das trocas, em que os agentes econômicos, de um lado Vendedores e de outros Compradores, procuravam determinar o justo valor de um produto qualquer. Ao longo do tempo as características básicas do princípio de comercialização vão se aperfeiçoando, mas que de certo modo mantêm as características básicas, com local e data previamente fixados para a realização dos negócios.

Deste modo, uma Bolsa tem por característica básica a existência de um Local Físico onde os agentes econômicos envolvidos podem livremente realizar a compra e venda de produtos, e onde o preço vai ser formado pela forças de mercado, ou seja, o princípio básico das Leis de Oferta e Procura. Neste processo de formação de preço e no próprio ato da compra e venda, não existe interferência direta de agentes externos, como o governo, na limitação ou indução de quantidades e precificação dos produtos. Ainda, segundo o Curso de Futuros e Opções da BM&F, os mercados futuros não podem desenvolver-se em uma economia controlada.

2) OS AGENTES ECONÔMICOS ENVOLVIDOS: PARTICIPANTES

Uma Bolsa tem por característica o pressuposto da existência de três agentes econômicos: VENDEDOR, COMPRADOR E O INTERMEDIÁRIO. Não nos é difícil entender a existência do Vendedor e do Comprador, pois se existe alguém com a disponibilidade de um produto para ser vendido, no outro lado deve existir um Comprador disposto a pagar, para ter este produto.

Entretanto, precisamos entender a importância da existência de um terceiro agente econômico e até diríamos que de fundamental importância para que o ato de compra e venda possa existir. Este agente é o INTERMEDIÁRIO, que alguns, até de modo pejorativo denominam de ESPECULADOR, mas sem o qual um mercado não consegue funcionar de modo satisfatório.

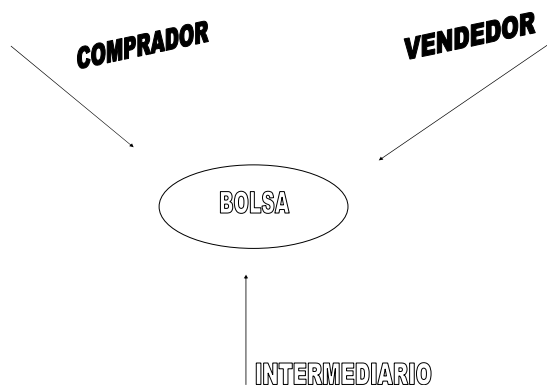
Vamos então procurar entender por que a importância do INTERMEDIÁRIO no processo de Compra e Venda e de precificação de um produto qualquer em um ambiente de livre comércio como o das Bolsas. À medida que um VENDEDOR se apresenta com um produto, o preço solicitado vai ser sempre o maior possível; de outro lado temos o COMPRADOR, que está disposto a comprar este produto, mas nunca pelo preço pedido pelo VENDEDOR, de modo que

teremos sempre, por princípio, uma incompatibilidade na formação do preço: o VENDEDOR oferece um preço sempre superior àquele que o COMPRADOR se dispõe a pagar.

Neste momento, inicia-se um processo de negociação onde Vendedor e Comprador procuram ajustar-se até encontrar o preço de equilíbrio, para que o ato de compra e venda se realize. Entretanto, esta negociação não é tão simples como parece, pois as partes sempre procuram não abrir mão de suas posições de precificação. Neste momento de impasse surge a figura do INTERMEDIÁRIO, ou seja, aquele agente econômico, que pode assumir tanto a posição de COMPRADOR como de VENDEDOR e vai intermediar e solucionar o problema no ato de compra e venda. Percebendo que o preço do produto pode sofrer alterações ao longo do tempo, o INTERMEDIÁRIO age, assumindo a posição ora de COMPRADOR ora de VENDEDOR, sempre com o intuito de no futuro realizar um ganho econômico.

Devemos destacar outro aspecto fundamental da importância do INTERMEDIÁRIO nas BOLSAS, no que diz respeito a garantir a LIQUIDEZ das operações, mas liquidez no sentido de permitir a existência de Compradores e Vendedores e, a qualquer tempo, a possibilidade de compra e venda dos produtos disponibilizados; não estamos aqui falando de Liquidez no sentido de inadimplência, mas sim sobre aquela que diz respeito à garantia de que vamos ter compradores e vendedores dos produtos comercializados.

O INTERMEDIÁRIO vai ser o agente preponderante na garantia da LIQUIDEZ do mercado, pois é ele quem vai assumir a posição de COMPRADOR, quando os verdadeiros COMPRADORES, por qualquer razão, estão fora do mercado; de outro lado, o INTERMEDIÁRIO também assume a posição de VENDEDOR, quando os reais VENDEDORES não estão dispostos a vender o produto; deste modo, o mercado pode funcionar e temos garantia de que a todo instante temos como realizar as operações de compra e venda.



Fonte: autor

3) TIPOS DE BOLSA

Atualmente podemos encontrar no mundo um sistema muito bem organizado das BOLSAS e, segundo Manual de Commodities da Bolsa de Chicago, existe uma padronização de operações, ou seja, as bolsas ao redor do planeta se apresentam com o mesmo padrão de operação, com a mesma sistemática de negócios, o que garante uma escala global de operações e um fluxo contínuo de capitais por estas Bolsas. Esta característica traz grandes vantagens para os capitais, que podem fluir livremente pelas diferentes Bolsas e buscar as oportunidades de ganho, garantindo uma liquidez formidável ao sistema de funcionamento das mesmas. De outro lado, esta possibilidade e facilidade de migração de capitais traz também uma grande instabilidade e volatilidade ao sistema, pois ao menor sinal de risco ou incerteza, temos uma rápida migração de capitais, pela própria interligação sistêmica das diversas Bolsas que temos no mundo moderno. Segundo Stiglitz (2004), esta volatilidade tem componentes pela própria assimetria das informações com que os agentes percebem o mercado.

Com o objetivo de entendermos os diferentes Tipos de Bolsa existentes atualmente, podemos classificá-las em três delas, classificação esta feita em razão do tipo de produto comercializado em cada uma, nas quais os mecanismos básicos de funcionamento permanecem comuns, diferenciando-se apenas pelos produtos que nelas são comercializados.

BOLSA DE MERCADORIAS: comercializa produtos alimentícios básicos, tais como: arroz, feijão, milho etc.

BOLSA DE VALORES: comercializa ações, títulos públicos e títulos privados.

BOLSA DE FUTUROS (BM&F): comercializa expectativas futuras, não necessariamente ativos tangíveis, tais como: taxa de juros, taxa de câmbio, *comodities* etc.

Considerando as características introdutórias deste artigo, para ser um instrumento para aqueles que são iniciantes no mercado de capitais e mais especificamente nas Bolsas, devemos fazer uma pequena revisão conceitual dos principais produtos comercializados pelas Bolsas.

BOLSA DE MERCADORIAS: são bolsas relativamente pequenas, com pouca importância econômica no mundo atual globalizado e sofisticados instrumentos financeiros, mas que têm uma importância histórica, por terem sido elas a base para o desenvolvimento das outras Bolsas.

BOLSA DE VALORES: comercializam basicamente “papéis”, as ações, os títulos públicos e os títulos privados.

AÇÕES: são títulos de propriedade das empresas denominadas sociedades anônimas, que são empresas de capital que podem ou não terem suas ações negociadas em Bolsas. Aquelas que têm suas ações negociadas em bolsa são denominadas EMPRESAS ABERTAS, e as que, mesmo sendo S/A e não tendo suas ações negociadas em Bolsa, são denominadas EMPRESAS FECHADAS ou de Capital Fechado. Uma empresa pode migrar de ABERTA para FECHADA ou vice versa, à medida que abre ou fecha seu capital ao mercado.

As ações ainda podem ser de basicamente de dois tipos, segundo Brigham (2000): ORDINÁRIAS e PREFERENCIAIS. As primeiras são aquelas que têm direito ao voto, ou controle da gestão da empresa e as PREFERENCIAIS tem a preferência nos dividendos.

TÍTULOS PÚBLICOS: segundo Fortuna (2001), são os papéis emitidos pelo governo para captar recursos no mercado e que têm diversas características, podendo ser: Pré-fixados, quando as taxas de juros são fixas ao longo do vencimento do Título; Pós-fixados, quando existe um indexador (inflação, câmbio etc) acrescido de uma taxa de juros.

TÍTULOS PRIVADOS: os títulos privados mais importantes comercializados em uma Bolsa de Valores são as DEBENTURES, que são títulos de longo prazo, utilizados pelas empresas de capital (Sociedades Anônimas), que podem ou não ter suas ações negociadas em Bolsa. As *Debentures* têm uma característica especial e única, segundo Gitman (2006), pois são utilizadas para captar recursos no mercado mediante o pagamento de uma taxa de juros,

mas após certo período podem ser convertidas em AÇÕES da empresa. Deste modo, temos as DEBENTURES CONVERSÍVEIS; de outro lado temos as chamadas DEBENTURES SIMPLES, que não se convertem em ações.

BOLSA DE FUTUROS (BM&F): são as Bolsas mais importantes, tanto em volume de negócios, como em garantia o bom funcionamento dos mercados financeiros mundiais, em razão da diversidade de produtos que podem comercializar, que vão desde os ativos chamados tangíveis, tais como as Commodities, que são produtos oriundos do setor primário de produção (milho, soja, suco laranja, café, minério ferro, petróleo etc), até os denominados ativos intangíveis (taxa de juros, taxa de câmbio, créditos de carbono etc).

Finalmente, importante é destacar que as BOLSAS são conhecidas pela cidade em que estão localizadas, não em relação ao País, Estado ou Região, não importa se uma Bolsa de Valores ou Bolsa de Futuros. Deste modo, temos como exemplo:

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO: BOVESPA

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS DE CHICAGO

BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK

BOLSA DE VALORES DE TOKIO

BOLSA DE VALORES DE LONDRES

BOLSA DE VALORES DE FRANKFURT

4) DIFERENTES MERCADOS DAS BOLSAS

As Bolsas atualmente são instrumentos sofisticados de operação, que garantem o funcionamento da economia atual globalizada. Para fazer frente às necessidades dos diferentes mercados globais, as bolsas, ao longo do tempo, evoluíram de um modo muito importante, e com o surgimento de 03 principais mercados presentes em cada uma delas, segundo o Manual de Commodities da Bolsa de Chicago, temos:

MERCADO À VISTA: este é, sem dúvida, o mais simples de entendermos, pois tem a origem no senso comum das pessoas, que realizam suas operações diárias de compra e venda por este mercado. Tem por característica básica a precificação de um ativo e a realização da compra e venda com a entrega do produto comercializado. Como exemplo: vamos a uma Bolsa de Valores, compramos uma ação qualquer por um preço fixado no ato da compra e recebemos a ação pelo

pagamento da mesma, ou seja, do mesmo modo quando vamos a uma loja e compramos uma camisa, pagamos à vista ou a prazo e recebemos a camisa por um preço conhecido.

MERCADO FUTURO: difere do mercado à vista, pois não realizamos a compra e a venda no presente, mas, no presente, os agentes econômicos, Comprador e Vendedor combinam, em uma data futura, o preço de um determinado produto ou ativo intangível (taxa câmbio, taxa de juros etc); deste modo é preciso esperar para saber qual vai ser o preço do mercado naquela data e ajustar os ganhos e perdas.

MERCADO DE OPCÕES: um mercado mais sofisticado, também chamado de Derivativos, tem uma sofisticação técnica, que permite a Compradores, Vendedores e Intermediários, na data presente, pagarem apenas UM PRÊMIO (valor monetário) para em uma data futura exercer o direito de Compra ou de Venda. Assim, pelo pagamento de um valor na data presente, podemos no futuro exercer, a nosso critério, o Direito de Comprar ou Vender. Este mercado é mais sofisticado e tem nomenclatura e características próprias, que não serão objeto de estudo neste artigo, mas que podemos entender com alguma similaridade com o Mercado de Seguro que mesmo as pessoas leigas estão acostumadas a entender, até porque faz parte do nosso dia a dia, ou seja: em um Seguro qualquer existe o pagamento de um Prêmio (valor monetário) no presente para se ter o direito de utilizá-lo ou não no futuro, em caso de Sinistro (acidente), por exemplo.

5) BOLSAS DE VALORES

São caracterizadas por serem um importante instrumento de precificação das empresas em uma economia e fonte de financiamento para essas e, como consequência, um local apropriado para investimento dos poupadores.

Como já analisamos anteriormente, as Bolsas de Valores, são locais próprios para negociação de Ações, Títulos Públicos e Títulos Privados. Mas, sem dúvida alguma, são as Ações que dão sempre maior visibilidade e maior importância às Bolsas de Valores.

Consideramos importante enfatizar as razões que levam os poupadores e investidores a comprarem em ações, pois esta dinâmica tornou-se muito importante até meados da década de 30 no século passado. E com a famosa Queda da Bolsa de Valores de Nova York, os

investidores passaram a ser mais cautelosos a respeito de investirem corretamente suas economias.

A valorização de uma ação ao longo do tempo pode ser considerada a principal razão de atração de um investidor na Bolsa, por ser a mais palpável e de fácil visualização, ou seja, a idéia de comprar uma ação hoje que vale X , para ser vendida em uma data futura por $X + y$, onde y representa o ganho que deve ser sempre superior à taxa de juros no período. Esta idéia simples, de ganho fácil e muitas vezes rápido, sem dúvida, atrai os investidores para as Bolsa de Valores.

Outro importante fator de atração de investimento, que para os leigos muitas vezes passa até despercebido, é o potencial de distribuição de Dividendos que o possuidor passa a ter direito com os lucros da empresa da qual ele comprou ações. Os Dividendos representam a parcela do lucro que uma empresa distribui ao longo de um período, normalmente anual, sendo que parte do lucro também é reinvestido na própria empresa.

Estes dois fatores combinados, VALORIZAÇÃO DA AÇÃO AO LONGO DO TEMPO E POTENCIAL DE DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, contribuem de modo significativo na decisão de investir na compra de ações. Devemos, porém, sempre considerar outro fator macroeconômico relevante: o nível de risco do ambiente econômico que afeta as Taxas de Juros praticadas no mercado. Desta forma, altas taxas de juros tendem a atrair os investidores, desestimulando o investimento em ações; por outro lado, a queda ou baixas taxas de juros estimulam de modo relevante as aplicações em Bolsas, que mesmo com um nível de risco e uma volatilidade mais elevada trazem forte atração de investidores que buscam melhores rendimentos para suas poupanças e seus investimentos.

Segundo Miralles (2002), os mercados de capitais são considerados eficientes quando a concorrência entre os distintos participantes são guiados pelo princípio do máximo benefício, com transparência e disponibilidade de informações; ainda, segundo o mesmo autor, a utilização de modelos matemáticos, como o da análise fatorial de variáveis gerenciais e disponíveis nas demonstrações financeiras das empresas, apresentação de correlação significativa para explicar a valorização de ações negociadas em Bolsas de Valores

ÍNDICES DA BOLSA

Praticamente todos os dias, nos noticiários econômicos dos principais jornais falados ou escritos, somos informados da variação dos Índices das Bolsas de Valores dos principais

centros econômicos mundiais, e as pessoas leigas muitas vezes se perguntam sobre a importância destas informações. Na verdade, elas têm dúvidas se existe uma relação entre estas informações e suas vidas do dia a dia.

O completo entendimento de como são formados e calculados estes índices, vão nos ajudar a perceber sua importância, bem como mostrar sua utilidade prática no entendimento mais completo da economia.

Um Índice de Bolsa de Valores sempre está associado a uma Bolsa específica, sendo utilizado para medir a variação de preços das principais ações negociadas naquela Bolsa em determinado período de tempo, normalmente com divulgação diária. Deste modo, seus Índices vão medir a variação relativa dos preços das ações mais negociadas naquela Bolsa, e são calculados tanto em Pontos, como em Valores Percentuais, ou seja, a representação em pontos indica que cada ação tem um peso proporcional à sua importância (média ponderada) e a Variação Percentual indica a % da variação de aumento relativo de um período em relação a outro. Deste modo temos como exemplo:

O Índice Bovespa no dia 23/08/2007 atingiu 53.000 pontos; o Índice Bovespa no dia 24/08/2007 atingiu 53.600 pontos: houve, portanto, uma variação % entre 23 e 24 Agosto de 1,13% e um aumento de 600 pontos. O aumento de 600 pontos representa uma variação percentual de 1,13% no período de 01 dia e isto não significa que o preço médio das ações da Bolsa de Valores de São Paulo valorizou 1,13% em um dia, mas sim que o conjunto das ações que compõem o Índice Bovespa (média ponderada) teve valorização de 600 pontos ou 1,13%, e que houve ações com valorização superior a 1,13%, assim como ações que tiveram perdas de preço neste dia.

Uma vez compreendida a metodologia da formação do Índice da Bolsa, temos que entender sua importância dentro do contexto econômico e sua aplicação prática: se um Índice de Bolsa teve um aumento, isto significa que existem mais Compradores que Vendedores naquele mercado, ou seja, temos uma expectativa futura de aumento nos preços das ações e maior potencial de geração de lucros futuros nas empresas.

Assim, com o aumento no Índice, temos um bom indicador de mercado, pois isso mostra que os investidores estão otimistas com relação à economia, e esperam um crescimento das empresas e potencialidade na geração futura de lucros. De outro lado, quando o Índice recua, temos indicação contrária: a expectativa futura não é satisfatória para a

economia das empresas, o que vai gerar redução no nível de empregos e de arrecadação de impostos para o governo.

Finalmente, a título ilustrativo, citamos alguns dos principais Índices de Bolsas de Valores dos principais centros econômicos financeiros do planeta:

INDICE	LOCAL
DOW JONES	BOLSA VALORES NOVA YORK
NASDAQ	BOLSA NOVA YORK - SETOR INFORMÁTICA
NIKKEY	BOLSA TOQUIO
BOVESPA	BOLSA VALORES SÃO PAULO
FINANCIAL TIMES	BOLSA LONDRES
MERVAL	BOLSA BUENOS AIRES

6) METODOLOGIA DE ANÁLISE NAS BOLSAS

Ao longo dos anos, os investidores em Bolsa foram desenvolvendo diversos métodos de análise, para poderem entender o mecanismo da variação dos preços, e várias técnicas são utilizadas, sendo, a bibliografia no assunto, bastante vasta e variada.

Vamos procurar ordenar as diferentes técnicas e métodos de análise em dois grandes grupos que na verdade não se excluem, e sim se complementam. Segundo Elder (2002), temos a Análise Fundamentalista e a Análise Gráfica

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

Representa um conjunto de análises realizadas para mensurar a situação econômica-financeira da empresa, e também de seu ambiente econômico e tem, como base, as Análises das Demonstrações Financeiras encontradas basicamente nos Balanços Patrimoniais e Demonstrativos de Resultados das empresas.

Estas análises vão mensurar, de modo quantitativo e qualitativo, parâmetros do desempenho operacional da empresa sob diversos aspectos, tais como: Índices de Liquidez, Índices de Rentabilidade, Índices de Margem, Índices de Retorno, Índices de Endividamentos, Ebitda, Alavancagem etc.

Ainda procuram medir o desempenho da empresa pelos seus indicadores operacionais e setoriais. Fazem-se medidas relativas do desempenho da empresa em relação a seus principais concorrentes e medidas setoriais.

A Análise Fundamentalista é uma análise situacional da empresa, com medidas do seu passado e evolução até o presente, possibilitando-nos projetar o futuro; representam também uma análise técnica de fundamentos empresariais e que vão ajudar na análise de médio e longo prazo.

ANÁLISE GRÁFICA

Representa um conjunto de análises baseadas na evolução gráfica dos preços, conjugado com outros fatores que nos possibilitam realizar projeções futuras.

Graficamente, as análises nos possibilitam uma visão de mais curto prazo, com a interpretação gráfica de Tendência, Suporte e Resistência nos Preços, Candlestick etc.

A utilização de conceitos matemáticos tais como médias móveis e a criação de índices específicos, tem dado, a este tipo de análise, muita importância ao falar-se sobre Bolsa.

Com o surgimento e difusão da informática, as Análises Gráficas vêm ganhando uma dimensão cada vez maior, principalmente pelo barateamento e acessibilidade da informática e desenvolvimento cada vez maior de softwares com recursos mais poderosos, principalmente em resoluções gráficas muitas vezes inimagináveis em um passado recente.

Devemos ressaltar que as Análises Gráficas têm sempre uma dimensão temporal mais restrita que a Análise Fundamentalista, uma vez que os horizontes gráficos são de curto prazo, pois refletem muitas vezes efeitos comportamentais do mercado que não se sustentam ao longo do tempo em razão dos fundamentos econômicos da empresa.

Conjugar Análise Gráfica com Análise Fundamentalista é sempre uma medida aconselhável neste mercado de alta Volatilidade que se apresenta nas Bolsas, pois teremos a visualização dos efeitos e tendências de curto prazo com informações dos fundamentos gerenciais da empresa.

No gráfico abaixo, apenas para efeito ilustrativo, podemos ver a evolução dos preços de uma ação, com representação gráfica com candlestick, marcação de linhas de suporte e resistência, representação dos volumes comercializados e a média móvel.



Fonte: autor em software livre Grafix

7) BOLSA DE FUTURO (BM&F)

As Bolsas de Futuro vêm ganhando, nas últimas décadas, uma dimensão muito grande, tanto em volume de negócios como em importância para garantir o bom funcionamento dos Mercados Financeiros, tendo inclusive já ultrapassado, em volume monetário de negócios, as Bolsas de Valores.

Esta crescente importância das Bolsas de Futuros dá-se principalmente em razão dos produtos que ela negocia e a característica da intangibilidade de muitos destes produtos financeiros, comercializando fundamentalmente expectativas futuras, tais como: taxa de juros e taxas de câmbio.

Estas Bolsas de Futuros possibilitam ao mercado precificar expectativas futuras altamente voláteis e incertas, garantindo aos agentes econômicos ter em mãos um importante instrumento de proteção e minimização dos riscos, pela simples possibilidade de proteger-se ante as incertezas do futuro.

Além dos ativos intangíveis, estas Bolsas atuam em mercados muito importantes para toda economia mundial, como as Commodities, que são os produtos oriundos do setor primário

da economia, tais como: milho, soja, minérios, petróleo, suco laranja, açúcar etc, garantindo uma precificação mais justa e mais eficiente para estes produtos.

Os produtos e ativos comercializados nas Bolsas de Futuros têm alguns aspectos peculiares e particulares. Deste modo, os volumes negociados têm sempre pré-estabelecidos volumes ou Contrato Padrão, que nada mais é que a quantidade padrão estabelecida para a comercialização.

Assim, um Contrato Padrão de Câmbio tem, por exemplo, estabelecido um volume parametrizado como Us\$ 10.000,00; um Contrato de Boi tem um volume de 330 @ (arrobas) de boi, e assim sucessivamente.

Ainda, e principalmente com relação às Commodities, existe sempre um Local para a entrega dos produtos previamente padronizados, fazendo-se sempre uma equalização de custos, principalmente os custos de logística entre os locais de produção e locais de consumo; temos pois, apenas como exemplo:

Contrato Padrão Milho BM&F local entrega Campinas

Contrato Padrão Açúcar Bolsa Nova York, local entrega porto Nova York

Considerando que as Bolsas de Futuro têm nos mercados a Termo e de Opções sua principal base de operação, faz-se necessário o uso de instrumentos de proteção para garantir a liquidez na liquidação das operações; e temos mecanismos próprios como o Ajuste Diário, pelo qual a parte que está perdendo precisa realizar o depósito em dinheiro para garantir o pagamento do Contrato na data do vencimento; de outro lado, a parte que está em posição ganhadora vai recebendo os ajustes diários.

8) CONCLUSÕES

Este artigo teve por finalidade ser apenas exploratório e também esclarecer os mecanismos básicos sobre este assunto tão vasto, que são as Bolsas. Devido à própria complexidade do tema, procuramos ser objetivos e abranger os aspectos mais relevantes, buscando informar o assunto de modo prático e objetivo, tanto para os leigos como para os iniciantes e interessados no tema.

Devemos destacar a importância cada vez maior das Bolsas no mundo contemporâneo, não só para as grandes empresas e corporações, como um importante instrumento de precificação de ativos e fonte de financiamento de capital próprio, mas também como um instrumento que começa a chegar ao cidadão leigo no seu dia a dia em forma de uma opção de investimento de suas poupanças.

As Bolsas são atualmente fundamentais para garantir o funcionamento dos mercados financeiros mundiais, estando presentes em todos os países com alguma relevância na economia mundial, prestando importante papel para garantir o acesso aos capitais globais e ajudar o funcionamento dos mercados de modo eficiente, sem a interferência, muitas vezes nefasta, de governos centrais, ao mesmo tempo coibindo manipulações destes mercados

Finalmente, enfatizamos a importância do mercado contemporâneo de trabalho e principalmente o potencial para a empregabilidade nesta vasta área de investimentos que está diretamente ligada à compreensão, não só das estruturas, mas principalmente dos Conceitos e Técnicas básicas que estão a serviço da operacionalização das Bolsas.

MANARELLI FILHO, Teucle. Introduction to the stock-markets. **Economia & Pesquisa**, Araçatuba, v.9, n.9, p. 111 -131, Ago. 2007.

Abstract: Although stocks are important financial instruments in the modern world, it is not always an easy task for the layman to understand its foundation and its main economical agents. In this article we propose to unravel the foundation of the stocks as well as its importance for the current economy utilizing a language of easy comprehension.

Key words: Stock Market. Market of Futures. Financial Market. Shares.

Referências

BOLSA de Valores de São Paulo. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>>. Acesso em: 07 set. 2007.

BOLSA Mercantil e Futuros. Disponível em: <<http://www.bmf.com.br/portal/portal.asp>>. Acesso em: 04 set. 2007.

BRIGHAN, E. F. et al. **Administração financeira**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

CENTRAL Brasileira de Liquidação e Custódia. Disponível em: <<http://www.cblc.com.br/cblc/Default.asp>>. Acesso em: 07 set. 2007.

COMISSÃO de Valores Mobiliários. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 07 set. 2007.

CORRETORA Enfoque. Disponível em: <<http://www.enfoque.com.br/>>. Acesso em: 05 set. 2007.

CURSO de Futuros e Opções BM&F. São Paulo 1998.

CURSO para Bolsa de Valores Bovespa: introdução, análise técnica e fundamentalista. Disponível em: <<http://www.ricardoborges.com/>>. Acesso em: 07 set. 2007.

ELDER, A. **Aprenda a operar no mercado de ações**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ELDER, A. **Como se transformar em um investidor de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 2006.

MANUAL de Commodities. Chigaco: Associação Para o Desenvolvimento de Mercados, 1985.

MIRALLES, J. L. M.; MIRALLES, J. L. Q. Factores determinantes del valor bursatil de lãs empresas portuguesas (1991-1999): nuevas propuestas metodologicas. **Revista Espanola de Financiacion y Contabilidad**, Madrid, v. xxxi, n. 112, p. 495-528, abr./jun. 2002.

SILBIGER, S. **MBA em 10 lições**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SOFTWARE Livre Grafix. Disponível em: <<http://www.grafix2.com/download.htm>>. Acesso em: 03 set. 2007.

STIGLITZ, J. R. **Rumo a um novo paradigma em economia monetária**. São Paulo: W11 Editores, 2004.

STORMER, Leandro. Disponível em: <<http://www.leandrostormer.com.br/arquivos/partel1.html>>. Acesso em: 07 set. 2007.

STORMER, Leandro. Disponível em: <<http://www.leandrostormer.com.br/arquivos/ex6.html?gclid=CJal-LD0zIkCFRByYAodZDSnwA>>. Acesso em: 07 set. 2007.